

POSSIBILITANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA UNIVERSIDADE: O ENSINO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NA GRADUAÇÃO

Diego Santana Jerônimo da Silva; Thaís Emmanuely Melo dos Santos; Katheley Wesllayny da Silva Santos; Mônica Camelo Pessôa de Azevedo Albuquerque;

(Universidade Federal de Pernambuco, diegosantana433@gmail.com)

Resumo: Um fator crucial para formação de estudantes e principalmente de seres humanos é a educação. É de grande importância conhecer e trabalhar a Educação na graduação, com intuito de gerar ações resolutivas e formar excelentes profissionais, críticos da realidade da saúde pública brasileira. Muitos cursos de saúde não dão relevância às doenças negligenciadas que acometem populações menos favorecidas socioeconomicamente. O descaso que assiste essas populações provém de uma parcela dos próprios profissionais de saúde assim como os órgãos públicos competentes, os quais, de forma mútua, deveriam zelar pela saúde das mesmas. O objetivo desse trabalho é demonstrar as atividades desenvolvidas no Ciclo de Palestras: Parasitologia em Foco e seus impactos no âmbito educacional. Evento promovido pelo PET – Parasitologia, busca relacionar e unir temas da Parasitologia com áreas afins para levar o conhecimento proporcionando um suporte tanto a comunidade acadêmica quanto extraclasse e que ambas tomem consciência do seu papel como cidadãos para que se tornem multiplicadores do conhecimento. Trata-se de um evento ministrado por palestrantes da área da Medicina Tropical que explanam sobre pesquisas relacionadas ao aprimoramento na saúde e qualidade de vida das populações acometidas por essas enfermidades. O evento foi enriquecedor para ambos os lados da vida acadêmica, pois trouxe troca de conhecimentos, aprendizagem, esclarecimentos e, o mais importante, buscar disseminar educação para todos os seguimentos da sociedade.

Palavras-chave: Doenças Negligenciadas; Educação; Ensino; Parasitologia;

Introdução:

Dentre fatores que potencializam as doenças negligenciadas, a falta de comunicação é um dos mais importantes. Não temos, no país, uma política de comunicação específica para esse conjunto de agravos e os investimentos pontuais são irrisórios, localizados e sem continuidade. Esta lacuna resulta na ausência de uma comunicação suficiente e adequada às necessidades das populações por eles atingidas, ausência que equivale à falta de investimento em pesquisas, tecnologias, serviços e ações de saúde (ARAÚJO, et. al, 2013).

As ações de comunicação mais comuns na saúde são voltadas para informar e recomendar a adoção de medidas profiláticas que, em tese, evitarão doenças. Em geral, essas informações são veiculadas em campanhas sazonais ou em momentos de crise, surtos ou epidemias (ARAÚJO, et. al, 2013).

Um dos requisitos fundamentais para a saúde é a educação, assim, a promoção da saúde apoia o desenvolvimento pessoal e social através da divulgação de informações, educação em saúde e intensificação das habilidades vitais (OMS, 1986).

A concepção de educação como um processo que envolve ação-reflexão-ação, capacita as pessoas a aprenderem, evidenciando a necessidade de uma ação concreta, cultural, política e social visando “situações limites” e superação das contradições (FREIRE, 1987). Assim, a relação entre educação em saúde e a pedagogia libertadora, que parte de um diálogo horizontalizado entre profissionais e usuários, contribui para a construção da emancipação do sujeito para o desenvolvimento da saúde individual e coletiva (SALCI et. al, 2013).

No que diz respeito à articulação entre ensino e aprendizagem, Masetto (2003, p.82-83) alerta para a necessidade atual de transposição de paradigmas na ação didática universitária: o autor propõe a substituição da ênfase no ensino pela ênfase na aprendizagem. Para ele, não se trata apenas da simplificação do ato de substituir palavras. Assim, nas ações desenvolvidas na prática pedagógica universitária, é preciso transitar: a) da centralização do professor para o aluno, cabendo a este o papel central de sujeito que exerce as ações necessárias para que ocorra sua aprendizagem, adquirindo habilidades, enfim, produzindo conhecimento; b) do papel do professor enquanto agente de transmissão de informações para a função de mediador pedagógico, ou mesmo de orientador do processo de aprendizagem do aluno.

O objetivo do trabalho é demonstrar as atividades desenvolvidas no Ciclo de Palestras: Parasitologia em Foco e seus impactos no âmbito educacional, promovendo conhecimento para estudantes de graduação sobre temas relacionados às doenças negligenciadas, grande problema de saúde pública no Brasil. Esta ação tem por essência uma abordagem educativa voltada para a comunidade acadêmica e extraclasse dando suporte e estimulando a progressão da base construída na graduação.

Metodologia:

O evento do Programa de Educação Tutorial PET – Parasitologia criado e organizado pelos alunos petianos com auxílio do Tutor(a), intitulado de Ciclo de Palestras: Parasitologia em Foco, abrange os cursos de biomedicina, enfermagem, farmácia e nutrição numa interação multidisciplinar; buscando relacionar e unir temas da Parasitologia com áreas afins. Seu público - alvo está voltado para alunos da graduação e pós-graduação, além de contemplar o público externo à Universidade.

O Ciclo de Palestras foi realizado no Auditório Jorge Lobo localizado no Centro de Ciências da Saúde (CCS), na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Para melhor organização do evento foi criada comissões de (organização, comunicação, inscrição e coffee break) formadas por membros do grupo PET - Parasitologia.

Os ministrantes das palestras, profissionais e professores da UPE (Universidade de Pernambuco), UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), FIOCRUZ (Aggeu Magalhães) e Hospital das Clínicas, abordaram temas da área da Medicina Tropical e explanaram sobre pesquisas relacionadas ao melhoramento da saúde e a qualidade de vida das populações acometidas por enfermidades.

As palestras foram realizadas em dois dias consecutivos totalizando quatro palestrantes, duas em cada dia. Com os seguintes temas abordados: *Biologia Celular de Leishmania sp: Desafios Durante o Ciclo Biológico e Frente ao Tratamento com Droga*; *A Utilização de Técnicas de Geoprocessamento para a Vigilância Epidemiológica: Aplicações na Parasitologia*; *Mecanismo Epigenéticos no Controle da Esquistossomose Mansônica*; *Resposta Imune Contra Parasitos: O Compromisso da Resolução Versus Mecanismos de Evasão*.

O horário das palestras foi no turno da tarde para que pudesse atender um quantitativo maior de participantes, horário das 16h00min às 18h00min e, após o encerramento, houve o coffee break.

Resultados e Discussão:

O Ciclo de Palestras nos mostrou que cada vez mais surgirá uma necessidade de compreender e agir de modo preventivo e não só importar-se com a elucidação de cura de determinada enfermidade. É mais vantajoso e menos dispendioso prevenir as enfermidades do que tratar a doença.

O interesse pelos trabalhos por parte dos alunos era evidente nos comentários e perguntas realizadas logo após a palestra. Trabalhos esses, que por muitas vezes os estudantes possuem um determinado grau de dificuldade no entendimento de pesquisas científicas. Contudo, buscou-se utilizar uma linguagem mais acessível por parte dos palestrantes para que os participantes pudessem aproveitar ao máximo do evento. Em seguida, reservamos um momento para dúvidas e comentários dos participantes, além de informações repassadas pelos petianos sobre pesquisadores de importância da Parasitologia.

Para Teixeira (2002, p.161), o papel do aluno, o aprendente, o sujeito construtor do conhecimento, é de importância relevante na construção de sua autonomia, pois deve mostrar-se co-responsável pela construção de resultados em todos os momentos de seu percurso acadêmico.

Quando nos referimos à inovação, fazemo-lo em associação a práticas de ensino que alterem, de algum modo, o sistema unidirecional de relações que caracteriza o ensino

tradicional. Em outras palavras, o sistema de relações centrado apenas na transmissão da informação – emitida pelo docente, presente em um impresso ou veiculada por qualquer meio tecnológico mais sofisticado, como o que se produz pela comunicação virtual. Uma inovação na aula supõe sempre uma ruptura com o estilo didático imposto pela epistemologia positivista, o qual comunica um conhecimento fechado, acabado, conducente a uma didática da transmissão que, regida pela racionalidade técnica, reduz o estudante a um sujeito destinado a receber passivamente esse conhecimento (LUCARELLI, 2000, p.63).

As populações negligenciadas não dispõem de recursos e meios para se expressarem, e se fazerem ouvidas e consideradas pelas esferas públicas de saúde. De certo modo, tornam-se pessoas invisíveis dentro de uma sociedade, pessoas cujas suas problemáticas não alcançam outro rumo a não ser aquela realidade de todos os dias, falta de saneamento básico, água tratada para beber e consumir, moradia digna, que estão à mercê da bondade alheia.

O empoderamento individual traz uma maior interação do indivíduo com sua saúde, maior consciência para tomada de decisão sobre quais cuidados necessita, como deseja ser cuidado e principalmente, autonomia para fazer escolhas que julgar mais importantes para sua vida, com conhecimento e consciência das vantagens e desvantagens, bem como as consequências que permeiam as escolhas (SALCI et. al, 2013).

Conclusões:

Temas como este que trazem a tona à realidade vivida diariamente de muitas pessoas no Brasil, são ignorados e pouco é abordado sobre no ambiente de sala de aula. Palestras, rodas de debate, mesa-redonda, inseridos na Universidade são exemplos de que a troca de saberes é fundamental para a formação de um bom profissional capacitado para lidar com humanos e independe da área de atuação.

Nessa perspectiva, os alunos de graduação podem ser transformadores desse paradigma da saúde que se encontra as doenças relacionadas a populações mais carentes. O atual acadêmico e futuro profissional da saúde possuirá a oportunidade de desenvolver ações emancipatórias de promoção da saúde e atuar de modo com que as pessoas obtenham conhecimento necessário para tomar decisões conscientes na sua vida e propiciando seu bem-estar.

Percebemos que as palestras proporcionam momentos de descobrimento, de desvendar o novo, que por muitas vezes não está acessível em sala de aula devido ao curto tempo comparado às obrigações e o cumprimento da carga horária exigida pelos cursos. Além da importância de contribuir para a formação de recursos humanos, com ações estratégicas

que fornecem resultados diante do aumento de pessoas que participam do ciclo de palestras, percebe-se o comprometimento intelectual, social e profissional da comunidade acadêmica, estabelecendo sempre como objetivo a construção de conhecimento.

Referências:

ARAÚJO, I. S; MOREIRA, A. L; AGUIAR, R. Doenças negligenciadas, comunicação negligenciada. Apontamentos para uma pauta política e de pesquisa. RECIIS – R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, v.6, n.4 – Suplemento, Fev., 2013.

FIGUEIREDO M. F. S, RODRIGUES J. F. N, LEITE M. T. S. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. Rev Bras Enferm. 2009 Jan-Fev; 63(1):117-21.

FREIRE P. Pedagogia do oprimido. 17a ed. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 1987.

LUCARELLI, E. Um desafio institucional: inovação e formação pedagógica do docente universitário. In: Castanho, S., Castanho. M. O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papyrus, 2000.

MASETTO, M. Docência na universidade. Campinas: Papyrus, 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Carta de Ottawa para promoção da saúde. Ottawa Canadá: OMS; 1986.

SALCI, M. A; MACENO, P; ROZZA, S. G; SILVA, D. M. G. V; BOEHS, A. E; HEIDEMANN, I. T. S. B. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2013 Jan-Mar; 22(1): 224-30.

TEIXEIRA, M. Prática docente e autonomia do aluno: uma relação a ser construída em cursos de graduação. Tese de Doutorado. São Paulo: 2002.